



zilor

Energia e Alimentos ■

Release de Resultados | 4T21 | Safra 20/21

São Paulo, 30 de junho de 2021 – O Grupo Zilor anuncia hoje o resultado do quarto trimestre (4T21) e doze meses (12M21) da Safra 20/21. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados, em milhares de reais e comparados ao quarto trimestre (4T20) e doze meses (12M20) da Safra 19/20, exceto quando especificado ao contrário.

Destaques



Receita Líquida Consolidada somou R\$ 615,8 milhões no 4T21, redução de 3,6% em relação ao 4T20. Na Safra 20/21 atingiu R\$ 2.496,3 milhões, 14,6% superior à Safra anterior;



Receita Líquida da unidade Biorigin totalizou R\$ 185,9 milhões no 4T21, aumento de 19,2% comparado ao 4T20. Na Safra 20/21 atingiu R\$ 757,7 milhões, 48,3% superior à Safra anterior;



EBITDA Ajustado totalizou R\$ 87,3 milhões no 4T21, 16,6% superior ao 4T20, e R\$ 773,3 milhões na Safra 20/21, 29,7% superior à Safra anterior, com margem de 14,2% e 31,0%, respectivamente;



EBIT Ajustado totalizou R\$ 64,6 milhões no 4T21, 23,8% superior ao 4T20 e R\$ 423,6 milhões na Safra 20/21, 42,8% superior à Safra anterior, com margem de 10,5% e 17,0%, respectivamente;



Lucro Líquido do 4T21 somou R\$ 31,0 milhões versus prejuízo de R\$ 80,7 milhões na Safra anterior, com Margem Líquida de 5%. Na Safra 20/21 atingiu R\$ 447,3 milhões ante R\$ 148,3 milhões na Safra 19/20, e Margem Líquida de 17,9%;



Dívida Líquida/EBITDA Ajustado fechou março/21 com índice de 1,9x frente a 3,0x em março/20;



Volumes Fixados: 237 mil toneladas na Safra 21/22 e **252 mil toneladas** na Safra 22/23 a preços médios de R\$ 1.409/ton e R\$ 1.830/ton, respectivamente.

Teleconferência de Resultados

Data: 01/07/2021

Horário: 17:00 (horário de Brasília)

Tel. de conexão Brasil: +55 (11) 3181-8565

Tel. de conexão NY/US: +1 (844) 204-8942

Código: ZILOR

Transmissão pelo Webcast no site www.zilor.com.br



Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros R\$ Milhões	4T21	4T20	Variação	20/21	19/20	Variação
Receita Líquida	615,8	638,9	-3,6%	2.496,3	2.178,3	14,6%
Lucro Bruto	179,5	137,0	31,1%	810,9	669,3	21,2%
Margem Bruta	29,2%	21,4%	7,7 p.p.	32,5%	30,7%	1,8 p.p.
EBITDA Ajustado	87,3	74,9	16,6%	773,3	596,4	29,7%
Margem EBITDA Ajustada	14,2%	11,7%	2,5 p.p.	31,0%	27,4%	3,6 p.p.
EBIT Ajustado	64,6	52,2	23,8%	423,6	296,6	42,8%
Margem EBIT Ajustada	10,5%	8,2%	2,3 p.p.	17,0%	13,6%	3,4 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	31,0	(80,7)	-138,4%	447,3	148,3	201,7%
Margem Líquida	5,0%	-12,6%	17,7 p.p.	17,9%	6,8%	11,1 p.p.

Balço Patrimonial	31/03/2021	31/03/2020	Varição
Ativo Total	6.322,9	5.607,1	12,8%
Patrimônio Líquido	1.154,1	787,1	46,6%
Caixa e Equivalente de Caixa	1.290,3	1.000,6	28,9%
Dívida Bruta	2.781,7	2.792,0	-0,4%
Dívida Líquida	1.491,4	1.791,4	-16,7%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM)	1,9x	3,0x	-1,1x
Liquidez Corrente ¹	1,8x	1,5x	0,3x

¹ Liquidez Corrente: Ajustada pelo Ativo Biológico e IFRS16

Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 75 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: de **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e de **Ingredientes Naturais**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui três unidades produtivas no Brasil localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui duas unidades produtivas, uma Brasil, no estado de São Paulo, e outra nos Estados Unidos. Adicionalmente, a Biorigin conta com um Centro de Distribuição na Bélgica, que viabiliza a distribuição de ingredientes naturais para mais de 60 países, marcando sua presença em todos os continentes.



Mensagem da Administração

Em 2021 a Zilor completa 75 anos de história marcada por sua resiliência e comprometimento com a sustentabilidade do negócio na entrega de resultados sólidos e no impacto positivo para nossos colaboradores, meio ambiente e sociedade. Na Safra 20/21 atravessamos um cenário desafiador para a economia mundial e, ao longo de nossa trajetória, estamos mais fortes e confiantes, trabalhando com comprometimento e focados para **geração de valor aos nossos stakeholders**. Nessa Safra, além do cuidado com nossos colaboradores e fornecedores, frente ao cenário de Covid-19, direcionamos esforços para o **fortalecimento da nossa estrutura de governança**, com **melhorias nos controles internos**, **melhoria de eficiência operacional**, avaliação de melhores **alternativas para captações de recursos e alocação de investimentos**, além da **disciplina na gestão de custos/despesas**, seguindo com o **papel de protagonista** em mais uma página da nossa história.

Atravessamos a Safra de 20/21 com muitos desafios enfrentados, porém com muitas oportunidades e conquistas. Fomos na contramão do cenário negativo e alcançamos importantes evoluções nos resultados da Safra 20/21, como o crescimento de 14,6% da Receita Líquida, que atingiu R\$ 2,5 bilhões na Safra 20/21 comparada com a Safra 19/20. Mantivemos uma constância e evolução na melhora dos resultados, atingindo EBITDA Ajustado de R\$ 773,3 milhões, aumento de 29,7% em relação à Safra anterior, e margem de 31,0%, resultado da combinação de melhoria operacional e rígida gestão de custos e despesas. Todas as nossas ações resultaram em um Lucro Líquido de R\$ 447,3 milhões no encerramento da Safra 20/21 versus R\$ 148,3 milhões na Safra 19/20.

Reduzimos a Dívida Líquida em 16,7% na comparação de 12 meses atingindo R\$ 1.491,4 milhões em março de 2021 ante R\$ 1.791,4 milhões em março de 2020. A alavancagem da Companhia, medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, foi reduzida de 5,0x em março/19 e 3,0x em março/20 para 1,9x em março/21.

Como parte do processo de alongamento da dívida iniciado em 2019, a Companhia emitiu Debêntures de Infraestrutura em janeiro de 2021, captando R\$ 202 milhões com prazo de vencimento em 5 anos, esta operação somada à demais operações efetuadas durante o ano, refletiram de forma relevante na melhora posição de liquidez.

Como evento subsequente, lançamos o **Programa de Financiamento de Parceiros Agrícolas** em junho de 2021, um programa inovador de fomento e financiamento dos Parceiros, viabilizado por meio de Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), com a captação de R\$ 120 milhões. O programa visa facilitar o acesso ao crédito para financiamento das atividades dos Parceiros, incentivando o aumento da produtividade, uma vez que as taxas de financiamento são balizadas pela produtividade e qualidade da cana-de-açúcar. O programa é uma nova oportunidade de apoio e fomento aos Parceiros Agrícolas na construção de seus empreendimentos, com vantagens como o acesso a novas fontes de captação e prazos adequados propiciando a sustentabilidade para a sucessão empresarial desse inovador modelo de negócio.

O ano também foi marcado pela estruturação de **Programa de Fixação de Preço Futuro de ATR (Açúcar Total Recuperável)**, uma ferramenta de gestão de riscos estendida aos Parceiros Agrícolas para mitigar as oscilações de preços do mercado e que permite maior previsibilidade de fluxo de caixa. Nosso papel é de viabilizar ferramentas que tragam benefícios, tanto para o Parceiro quanto para a companhia, e garantam a sustentabilidade financeira do negócio no longo prazo.

Certificados importantes como o certificado Bonsucro e a ISO 14.001 da Biorigin, a emissão de CBIOs, a reutilização de resíduos, a redução na taxa de acidentes e gravidade, além de investimentos em projetos sociais, entre outras ações da Zilor, reforçam o nosso compromisso com as práticas ESG.

Nesse ano de celebração e importantes entregas e evoluções para a Zilor, agradecemos a todos nossos parceiros de longo prazo, colaboradores e acionistas pela confiança depositada e reforçamos nossa visão positiva para o futuro.

A Zilor segue comprometida com a eficiência e melhoria operacional alinhada com disciplina financeira na gestão de custos e despesas para entrega de resultados consistentes e geração de valor aos nossos acionistas e *stakeholders*.

Fabiano Zillo - Presidente



1. Desempenho Operacional

1.1 Moagem de cana

(mil tons)	20/21	19/20	Varição
Informações Consolidadas			
Moagem Total	10.014,5	10.827,3	-7,5%
Moagem Própria	2.733,8	2.265,1	20,7%
Moagem Terceiros	7.280,7	8.562,2	-15,0%
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP	7.212,5	7.819,6	-7,8%
Quatá/SP	2.802,0	3.007,7	-6,8%

Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.

No acumulado da Safra 20/21 a Companhia processou 10.014,5 mil toneladas de cana, volume 7,5% inferior que à Safra de 19/20, em razão da menor produtividade causada pelo clima mais seco. A moagem de cana própria, que representa 27,3% da moagem total, acumulou um aumento de 20,7% em relação à Safra anterior e, a moagem de terceiros, uma redução de 15,0%. O aumento da moagem própria ocorreu em razão da realização de colheita própria na região de Lençóis Paulista/SP, absorvendo, dessa forma, a moagem de terceiros que, por sua vez, também foi impactada pelo clima seco no trimestre. A condição climática também impactou o volume de moagem, encerrado com aproximadamente um mês de antecedência em relação à Safra anterior. Cabe ressaltar que, embora o clima mais seco impacte a produtividade, o mesmo fator contribui para melhora da qualidade da cana, medida pelo ATR (Açúcar Total Recuperável) comentada no item a seguir, que compensou parcialmente a redução da produtividade na Safra.

Adicionalmente, o menor volume de compra de cana spot no acumulado do ano, contribuiu para redução do volume de moagem de terceiros.

A região de Quatá/SP, ainda que tenha reduzido a moagem da região em 6,8%, a cana própria foi maior em relação ao ano passado, refletindo o aumento na produtividade conforme detalhado no item a seguir.



1.2 Produtividade

	20/21	19/20	Varição
Informações Consolidadas			
TCH (ton/ha)	70,9	71,8	-1,2%
ATR (kg/ton)	140,6	137,4	2,3%
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP			
TCH (ton/ha)	74,0	78,0	-5,1%
ATR (kg/ton)	141,7	137,4	3,1%
Quatá/SP			
TCH (ton/ha)	62,9	55,9	12,5%
ATR (kg/ton)	137,8	137,4	0,3%

TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade

ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana

A produtividade total, medida pelo TCH, apresentou redução de 1,2% na Safra 20/21 em relação à Safra anterior, com o impacto do clima mais seco, mesma razão que contribuiu para o incremento de 2,3% na concentração de sacarose na cana, atingindo um ATR de 140,6 kg/ton. A região de **Quatá/SP apresentou importante evolução na produtividade**, com incremento de 12,5%, atingindo TCH de 62,9, e ATR de 137,8 kg/ton, praticamente alinhado com o registrado na Safra anterior. A maior produtividade da região é resultado dos investimentos na produção de cana própria direcionados ao ganho de produtividade agrícola pela evolução do pacote tecnológico focado na melhoria do ambiente de produção, evolução dos tratos culturais e atualização varietal com rotação de culturas ao longo da Safra 20/21.

Em Lençóis Paulista/SP a produtividade foi 5,1% inferior ao acumulado da Safra anterior em função do clima mais seco que, por sua vez, beneficiou o ATR da região e registrou 141,7 kg/ton, incremento de 3,1% em relação à Safra anterior, compensando parcialmente a menor produtividade da região.

1.2.1. Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de **Agronegócio** consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizado para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável, gerada a partir da biomassa. Além disso, produz o *fermentable sugar* (FS), insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.



Produção	20/21	19/20	Varição
Açúcar (mil/ton)	638,1	582,3	9,6%
Branco	299,1	307,7	-2,8%
Bruto	243,3	174,0	39,8%
FS ¹	95,7	100,6	-4,9%
Etanol (mil/m³)	454,5	528,0	-13,9%
Anidro	242,3	339,1	-28,5%
Hidratado	212,2	188,9	12,3%
Energia Exportada (mil MWh)	521,4	530,7	-1,7%
Contratada	518,7	465,6	11,4%
Spot	2,7	65,0	-95,9%
Mix Etanol vs Açúcar (em Unicap²)	54% - 46%	60% - 40%	

1. FS: Fermentable sugar (insumo Biorigin)

2. Unicap: fator de medida que permite comparação entre Etanol e Açúcar na mesma unidade

No acumulado da Safra 20/21, a produção de **Açúcar** teve um incremento de 9,6% em comparação com a Safra passada, registrando 638,1 mil/ton de açúcar produzida, ainda como resultado da mudança de mix no primeiro semestre da Safra, direcionado para o açúcar para captura de melhores preços, porém limitado por questões de sazonalidade, e para atender também o crescimento da demanda.

No encerramento da Safra 20/21 o **Etanol** apresentou aumento na participação da produção representando 54% do total *versus* 60% no encerramento da Safra anterior. Redução na produção devido ao cenário mais açucareiro na Safra.

A **Energia Exportada** apresentou redução de 1,7% na Safra 20/21, totalizando 521,4 mil MWh de energia elétrica exportada, devido a menor quantidade de biomassa em razão do encerramento antecipado da Safra 20/21. A energia produzida com o bagaço da cana abastece 100% das unidades produtivas e o excedente é vendido ao mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica, onde 99% do volume produzido está contratado ao preço médio de R\$ 235,0/MWh na Safra 20/21 e R\$ 230,2/MWh na Safra 19/20.

1.2.2. Produção BIORIGIN - Divisão de Ingredientes Naturais

A unidade Biorigin, divisão de **Ingredientes Naturais**, é especializada em processos biotecnológicos por meio de fermentação e produz ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed). Ela faz parte da estratégia do grupo Zilor de diversificação para produtos de maior valor agregado, maior crescimento e maior estabilidade de suas margens.

A Biorigin desenvolve ingredientes que realçam o sabor, reduzem o teor de sódio e estendem a vida útil dos alimentos produzidos por seus clientes, além de investir em produtos que aumentam a funcionalidade das rações animais, fortalecendo a saúde e o desempenho de animais de produção e de estimação.

	4T21	4T20	Varição	20/21	19/20	Varição
Biorigin (mil tons)	5,6	7,2	-22,4%	35,1	40,7	-13,6%
Feed - nutrição animal	1,6	2,2	-25,1%	16,0	20,6	-22,0%
Food - alimentação humana	4,0	5,1	-21,2%	19,1	20,1	-5,0%



No acumulado da Safra 20/21 a produção foi de 35,1 mil toneladas, redução de 13,6% em relação ao mesmo período da Safra 19/20. Os estoques estão mantidos em níveis adequados para atendimento de clientes, considerando a entressafra da produção de cana. No encerramento da Safra 20/21, embora tenha registrado redução na produção, a Biorigin registrou um aumento de 16,3% no volume de vendas com relação à Safra anterior.

A Biorigin encerrou a Safra 20/21 com lançamento de 2 novos produtos, 15 linhas de produtos nos segmentos Feed e Food e mais de 100 produtos no portfólio, sendo alguns produzidos com exclusividade para clientes. Com mais de 580 clientes em sua carteira, a Biorigin destina cerca de 90% dos seus produtos à exportação e está presente em mais de 60 países.

2. Desempenho Financeiro

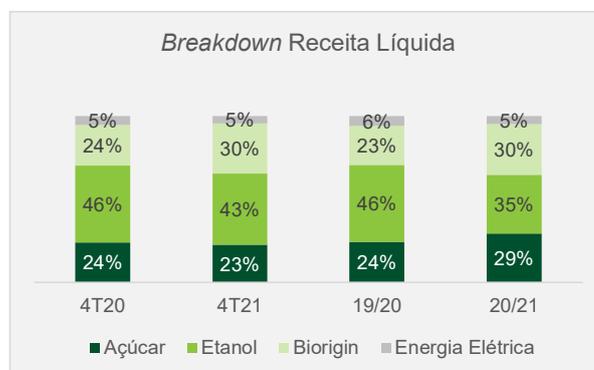
Receita Líquida Consolidada

R\$ milhões	4T21	4T20	Variação	20/21	19/20	Variação
Receita Líquida Total	615,8	638,9	-3,6%	2.496,3	2.178,4	14,6%
Agronegócio	429,9	482,9	-11,0%	1.738,6	1.667,6	4,3%
Açúcar	140,5	153,0	-8,2%	726,7	533,1	36,3%
Etanol	263,3	295,0	-10,7%	877,4	1.002,4	-12,5%
Energia Elétrica	28,0	34,9	-19,8%	122,5	131,5	-6,8%
Outros	(2,0)	(0,0)	n.a.	12,0	0,6	n.a.
Biorigin - Ingredientes Naturais	185,9	156,0	19,2%	757,7	510,8	48,3%

A receita líquida consolidada no 4T21 somou R\$ 615,8 milhões, 3,6% inferior comparada ao 4T20.

A receita de **Açúcar** registrou queda de 8,2% no 4T21 em relação ao 4T20. O ano foi marcado por forte demanda da *commodity* que, somado aos maiores estoques dos clientes realizados ao longo do ano, reduziram o volume de vendas no último trimestre, impactado também pela sazonalidade do período.

A retomada do consumo de **Etanol** no 4T21, ainda abaixo dos patamares anteriores, aliados à preços mais atrativos, contribuiu para compor a receita, ainda que em montante 10,7% inferior ao registrado no mesmo período da Safra anterior.



A unidade de negócios **Biorigin** atingiu uma receita líquida de R\$ 185,9 milhões no 4T21, incremento de 19,2% em relação ao 4T20. Este aumento de receita reflete a maior demanda para atendimento de novos projetos com clientes estratégicos, maior consumo de alimentos prontos no segmento Food, bem como demanda superior por produtos funcionais Feed na Europa, combinados com a apreciação do dólar.

A receita líquida de **Energia Elétrica** reduziu 19,8% no 4T21, registrando receita de R\$ 28,0 milhões devido a antecipação de crédito retido na CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) ocorrida no 4T20, aliada ao menor volume registrado no trimestre, com preços médios de R\$ 272,5/MWh no 4T21 vs. R\$ 255,9/MWh no 4T20.

No acumulado da Safra 20/21, a receita líquida atingiu R\$ 2.496,3 milhões, um incremento de 14,6% em relação à Safra anterior.

Na Safra 20/21 a receita de **Açúcar** atingiu o montante de R\$ 726,7 milhões, superior em 36,3% na comparação com a Safra 19/20, resultado do aumento da demanda para reposição de estoques, principalmente no mercado externo, somada a preços mais altos de comercialização.



A receita de **Etanol** somou R\$ 877,4 milhões, queda de 12,5% no acumulado da Safra 20/21 em comparação com à Safra anterior. O cenário instável causado pela pandemia do Covid-19 com fechamento do comércio e postos de trabalho presencial, impactou a demanda do Etanol e ainda registra queda, refletindo na redução da receita.

A receita líquida da **Biorigin** apresentou aumento de 48,3% somando R\$ 757,7 milhões no acumulado da Safra 20/21 em relação à Safra de 19/20. O bom desempenho é reflexo da maior demanda produtos em razão de novos projetos e maior consumo de alimentos prontos no segmento Food e maior demanda por clientes no segmento Feed, principalmente na Europa, somados à apreciação do dólar. Destacamos a retomada dos pedidos do segmento Feed no decorrer da Safra 20/21, que foram represados na Safra anterior em razão da febre suína na África.

Na Safra 20/21 a receita líquida de **Energia** foi de R\$ 122,5 milhões, redução de 6,8% comparada com a Safra 19/20, com impacto da antecipação de crédito retido na CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) ocorrida no 4T20, combinados com menores volume de energia exportada (preço médio de R\$ 235,0/MWh na Safra 20/21 vs. R\$ 230,2/MWh na Safra 19/20).

Volume de Vendas e Preços Médios

(R\$ milhões)	4T21	4T20	Variação	20/21	19/20	Variação
Volume de vendas						
Açúcar (mil/tons)	98,6	126,4	-22,0%	541,8	480,9	12,7%
Etanol (mil/m ³)	108,4	142,5	-23,9%	452,4	528,9	-14,5%
Biorigin (tons)	8,6	10,3	-16,1%	39,6	34,0	16,3%
Preços médios						
Açúcar (R\$/ton)	1.424,9	1.211,2	17,6%	1.341,3	1.108,5	21,0%
Etanol (R\$/m ³)	2.429,1	2.070,9	17,3%	1.939,3	1.895,1	2,3%
Biorigin (R\$/kg)	21,5	15,1	42,1%	19,1	15,0	27,5%

O preço médio do **Açúcar** passou de R\$ 1.211,2/ton no 4T20 para R\$ 1.424,9/ton no 4T21, um incremento de 17,6%. O volume de vendas apresentou redução de 22,0% na comparação entre os trimestres, menor volume de vendas em função dos estoques realizados por clientes ao longo da Safra associado a sazonalidade do período.

O preço médio do **Etanol** apresentou aumento de 17,3% no 4T21 em comparação com o 4T20, atingindo R\$ 2.429,1/m³, os volumes de vendas continuam abaixo do mesmo período da Safra anterior, com impacto do cenário de incertezas trazidos pela pandemia.

Na unidade **Biorigin** houve redução de 16,1% no volume de vendas no 4T21 em relação ao mesmo período da Safra passada. Já o preço obteve aumento de 42,1% no 4T21 vs 4T20, registrando preço médio de R\$ 21,5/kg, principalmente pela apreciação do dólar.

No acumulado da Safra 20/21 o Açúcar registrou preço médio de R\$ 1.341,3/ton, superior em 21,0% ao preço médio registrado na Safra 19/20 e incremento de 12,7% no volume de vendas em relação à Safra anterior. A maior demanda nos mercados interno e externo para reposição e reforço dos estoques, aliadas ao preço superior da *commodity*, permitiu a captura de melhores preços e volumes.

Na comparação do acumulado da Safra 20/21 com a Safra anterior houve incremento de 2,3% no preço do **Etanol**, registrando o preço médio de R\$ 1.939,3/m³. O volume de vendas do Etanol foi impactado fortemente nos primeiros meses da Safra 20/21 pelo cenário de pandemia do Covid-19, com evolução na retomada ao longo da Safra, porém ainda inferior a volumes de vendas registrados no mesmo período da Safra anterior.

No acumulado da Safra 20/21 a **Biorigin** registrou aumento no volume de vendas 16,3% frente a Safra 19/20, pela maior demanda em razão de novos projetos de clientes e maior consumo de comida pronta no segmento Food, bem



como maior demanda de produtos do segmento Feed na Europa, com preço médio atingindo R\$ 19,1/kg (+27,5% frente a Safra 19/20). O aumento do preço ocorreu, principalmente, pela apreciação do dólar.

Custo do Produto Vendido (CPV)

No 4T21 o custo total da Companhia somou R\$ 436,2 milhões, redução de 13,1% em relação ao mesmo período da Safra anterior. A participação dos custos em relação a receita líquida atingiu 70,8%, frente os 78,6% observados na Safra anterior.

Excluindo efeitos contábeis, variação no valor justo do ativo biológico, os custos do 4T21 ficaria R\$ 456,5 milhões, 16,5% inferior ao 4T20. A participação dos custos ajustados no 4T21 em relação a receita líquida reduziu de 85,5% no 4T20 para 74,1% no 4T21. A redução dos custos está relacionada aos menores volumes de vendas no trimestre.

No acumulado da Safra 20/21 o custo total somou R\$ 1.685,4 milhões, superior em 11,7% ao mesmo período do ano passado, representando 67,5% da receita líquida versus 69,3% na Safra 19/20. Enquanto os custos ajustados atingiram R\$ 1.760,0 milhões, 9,1% superior a Safra anterior e representavam 70,5% da receita líquida vs. 74,1% na Safra 19/20. No acumulado da Safra 20/21 a companhia registrou um aumento nos custos devido, principalmente, ao repasse do incremento de preço aos parceiros (Consecana), a maior depreciação relacionado a maiores investimentos e uma pressão nos preços de insumos pela falta de oferta provocada pela Covid-19. Adicionalmente, a Biorigin apresentou um maior custo impactado diretamente pelo maior volume de vendas e a alta na taxa de câmbio no período nas operações no exterior.

Lucro Bruto

No 4T21 o lucro bruto da Companhia totalizou R\$ 179,5 milhões, aumento de 31,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem bruta de 29,2%, representando um incremento de 7,7 p.p. frente mesmo período do ano anterior.

Conforme citado no item anterior, excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado do 4T21 teria sido R\$ 159,3 milhões, 72,4% maior que o mesmo período do ano passado, enquanto a margem bruta ajustada atingiria 25,9% superior em 11,4 p.p.

No acumulado da Safra 20/21 o lucro bruto foi de R\$ 810,9 milhões e margem bruta de 32,5%. Já o lucro bruto ajustado seria de R\$ 736,3 milhões e margem bruta ajustada de 30,4%.

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

(R\$ milhões)	4T21	4T20	Varição	20/21	19/20	Varição
Despesas de Vendas	(35,2)	(35,3)	-0,1%	(151,1)	(132,7)	13,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(34,4)	(29,9)	15,0%	(121,8)	(126,9)	-4,0%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	(69,6)	(65,2)	6,8%	(272,9)	(259,6)	5,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	16,4	15,5	5,8%	342,0	227,6	50,3%
Despesas/ outras Receitas Totais	(53,2)	(49,7)	7,2%	69,1	(32,0)	-315,6%

No 4T21 as **despesas de vendas** mantiveram-se estáveis em relação ao mesmo período da Safra anterior, atingindo R\$ 35,2 milhões, com peso maior no trimestre para despesas com vendas Biorigin relacionadas a frete, pessoal e armazenagem.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 34,4 milhões no 4T21, superior em 15,0% frente à Safra 19/20, principalmente por despesas direcionadas à infraestrutura de tecnologia relacionadas a aquisição de licenças e programa de integração de informações, bem como a migração de armazenagem e serviços



em nuvem para fazer frente a modernização e novo momento da Companhia, além de despesas relacionadas à estruturação de programa de financiamento com Parceiros.

A linha de “**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**”, registrou no 4T21 o montante de R\$ 16,4 milhões, 5,8% superior ao registrado no mesmo período da Safra anterior, referentes a outras operações relacionadas, principalmente, a provisões para contingências, indenizações de seguros e receitas com vendas de imobilizados.

No acumulado da Safra 20/21 a linha **despesas de vendas** registrou o montante de R\$ 151,1 milhões, aumento de 13,8% comparado com a Safra 19/20, impactada por despesas de comercialização de açúcar e etanol, incluindo fretes e despesas portuárias. Aumento inferior ao crescimento das receitas.

As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 121,8 milhões na Safra 20/21, com redução de 4,0% em relação à Safra anterior, pela menor contratação de serviços prestados por terceiros no acumulado da Safra 20/21.

No acumulado da Safra 20/21, as despesas totais, excluindo outras receitas operacionais, totalizaram R\$ 272,9 milhões, aumento de 5,1% em relação ao mesmo período da Safra anterior, em razão do incremento no volume de vendas de açúcar e ingredientes da Biorigin, com despesas acompanhando o aumento desse volume. O aumento nas despesas totais foi balanceado pela redução das despesas gerais e administrativas em razão da postura mais austera adotada pela Companhia para fazer frente a um cenário de incertezas causado pela pandemia ao longo da Safra.

A linha de “**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**” registrou montante de R\$ 342,0 milhões no encerramento da Safra 20/21 impactada, principalmente, pelo recebimento da 3ª e 2ª parcelas do 1º e 2º precatórios, ocorrido no segundo trimestre da Safra de 20/21, no montante de R\$ 282,1 milhões, líquidos de honorários. A Safra 19/20 também foi impactada pelo recebimento do precatório no montante líquido de R\$ 256,1 milhões.

EBITDA e EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	4T21	4T20	Varição	20/21	19/20	Varição
EBITDA	159,9	123,8	29,1%	1.423,0	1.125,0	26,5%
Margem EBITDA	23,3%	22,3%	1,0 p.p.	75,7%	73,1%	2,6 p.p.
<i>Varição Ativo Biológico</i>	(20,3)	(44,6)	-54,5%	(74,6)	(104,5)	-28,5%
<i>Equivalência Patrimonial</i>	(13,1)	(8,0)	63,3%	(27,6)	(13,3)	106,8%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	(16,4)	21,7	-175,5%	(342,0)	(227,6)	50,3%
<i>Ajustes IFRS16</i>	(22,8)	(18,1)	25,8%	(205,5)	(183,3)	12,1%
EBITDA Ajustado	87,3	74,9	16,6%	773,3	596,4	29,7%
Margem EBITDA Ajustado	14,2%	11,7%	2,5 p.p.	31,0%	27,4%	3,6 p.p.

No 4T21 o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 87,3 milhões, crescimento de 16,6% frente os R\$ 74,9 milhões observados no mesmo período da Safra anterior, com margem EBITDA Ajustada de 14,2% no 4T21.

Na Safra 20/21 o EBITDA ajustado somou R\$ 773,3 milhões com incremento de 29,7% em relação à Safra anterior e margem de 31,0%.



EBIT E EBIT Ajustado

R\$ Milhões	4T21	4T20	Variação	20/21	19/20	Variação
EBITDA Ajustado	87,3	74,9	16,6%	773,3	596,4	29,7%
Depreciação e amortizações	(20,4)	(28,5)	-28,4%	(460,4)	(436,9)	5,4%
Consumo do ativo biológico	-	(0,0)	-100,0%	(55,0)	(37,6)	46,3%
Depreciação do IFRS 16	(2,3)	5,9	-138,8%	165,7	174,7	-5,1%
EBIT Ajustado	64,6	52,2	23,8%	423,6	296,6	42,8%
Margem EBIT Ajustado	10,5%	8,2%	2,3 p.p.	17,0%	13,6%	3,4 p.p.

O EBIT Ajustado totalizou R\$ 64,6 milhões no 4T21, superior em 23,8% frente ao mesmo período da Safra anterior que atingiu R\$ 52,2 milhões, e com margem de 10,5%.

Na Safra 20/21 o EBIT Ajustado foi de R\$ 423,6 milhões, superior em 42,8% à Safra anterior, registrando margem de 17,0% na Safra 20/21.

O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas (despesas) operacionais.

Resultado Financeiro

R\$ Milhões	4T21	4T20	Variação	20/21	19/20	Variação
Receitas Financeiras	8,9	11,3	-21,1%	28,1	40,6	-30,7%
Despesas Financeiras	(50,7)	(53,0)	-4,4%	(181,8)	(239,0)	-23,9%
Variação Cambial	(15,5)	(71,4)	-78,3%	(31,2)	(81,9)	-61,9%
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	(57,3)	(113,2)	-49,4%	(184,9)	(280,3)	-34,0%
Juros com IFRS16	(20,3)	(13,4)	51,9%	(58,1)	(56,3)	3,2%
Resultado Hedge/Swap	(15,7)	(61,2)	-74,4%	(33,1)	(53,7)	-38,3%
Resultado Financeiro Total	(93,3)	(187,7)	-50,3%	(276,2)	(390,3)	-29,2%

O resultado financeiro excluindo hedge e IFRS 16 totalizou R\$ 57,3 milhões negativos, no 4T21, 49,4% menor que o mesmo período da Safra anterior. Esse resultado é reflexo dos seguintes impactos:

- (i) redução das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função da queda do CDI no período;
- (ii) impacto positivo da variação cambial, principalmente, em função do impacto na variação cambial de financiamentos devido as menores exposição e desvalorização do real frente ao dólar e euro no período e no acumulado do ano em relação ao mesmo período da Safra anterior.

Já o resultado financeiro total no 4T21 foi negativo em R\$ 93,3 milhões, 50,3% inferior que o 4T20.

Ao analisarmos apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seria negativo em R\$ 41,8 milhões no 4T21 frente a R\$ 41,7 milhões negativos no mesmo período da Safra anterior, resultado alinhado entre os períodos.

No acumulado da Safra 20/21, o resultado financeiro, excluindo hedge e IFRS 16, foi negativo registrando R\$ 184,9 milhões, 34,0% menor que à Safra anterior, resultado dos impactos comentados acima. Já o resultado financeiro total foi negativo em R\$ 276,2 milhões na Safra 20/21, uma queda de 29,2% em relação à Safra anterior.

Analisando no acumulado da Safra apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado teria sido R\$ 153,7 milhões negativos na Safra 20/21 frente a R\$ 198,4 milhões negativos na Safra 19/20, o que representa uma redução de 22,5%.



Lucro Líquido

O lucro líquido somou R\$ 31,0 milhões no 4T21 superior ao prejuízo de R\$ 80,7 milhões registrados no 4T20, com margem líquida de 5,0% no 4T21.

Na Safra 20/21 foi registrado lucro líquido de R\$ 447,3 milhões frente aos R\$ 148,3 milhões na Safra anterior, e margem líquida de 17,9% e 6,8% respectivamente. O lucro foi impactado positivamente principalmente pelo recebimento do precatório já citado no decorrer do relatório.

3. Endividamento

R\$ milhões	mar/21	mar/20	Varição dez/20 x dez/19
Empréstimos e Financiamentos CP	588,6	652,3	-9,8%
<i>% em Relação ao Total</i>	<i>21%</i>	<i>23%</i>	<i>-9,4%</i>
Empréstimos e Financiamentos LP	2.193,1	2.139,8	2,5%
<i>% em Relação ao Total</i>	<i>79%</i>	<i>77%</i>	<i>2,9%</i>
Dívida Bruta	2.781,7	2.792,0	-0,4%
Caixa e equivalentes	1.290,3	1.000,6	28,9%
Dívida Líquida	1.491,4	1.791,4	-16,7%
EBITDA Ajustado	773,3	596,4	29,7%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,9x	3,0x	-1,1x

Obs. Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA Ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.



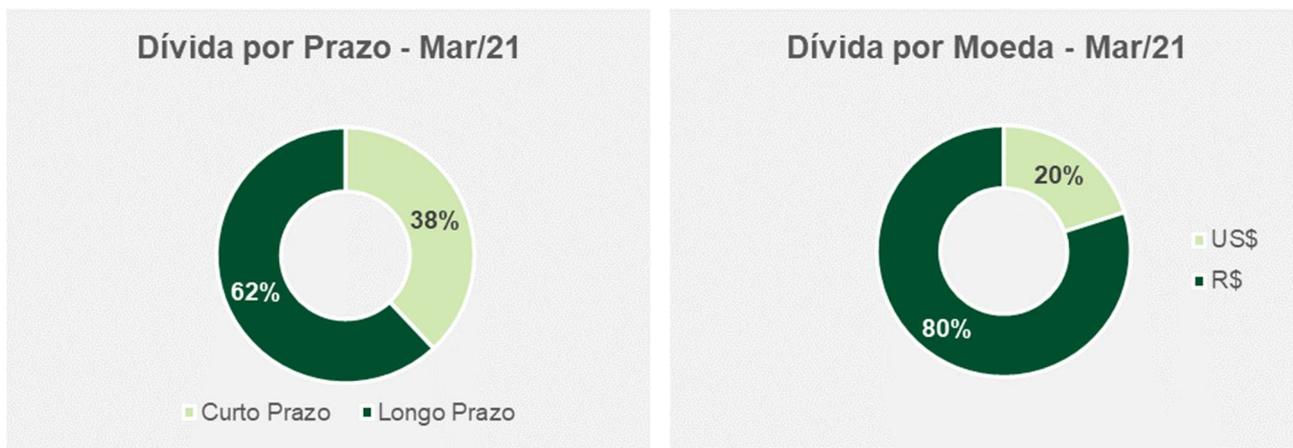
A Companhia apresentou importante desalavancagem nos últimos dois anos, saindo de indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 5,0x em março de 2019 para 1,9x em março 2021. Nos últimos 12 meses, apresentou redução de 1,1x.

A dívida líquida em 31/03/2020 era de R\$ 1.491,4 milhões, redução de 16,7% frente os R\$ 1.791,4 milhões observados em 31/03/2020.

Na Safra 20/21 a Companhia registrou impacto positivo de caixa de R\$ 200,7 milhões referentes ao recebimento do 3ª e 2ª parcelas do 1º e 2º precatórios, montante já deduzido de honorários advocatícios, despesas e depósitos judiciais referentes aos impostos.

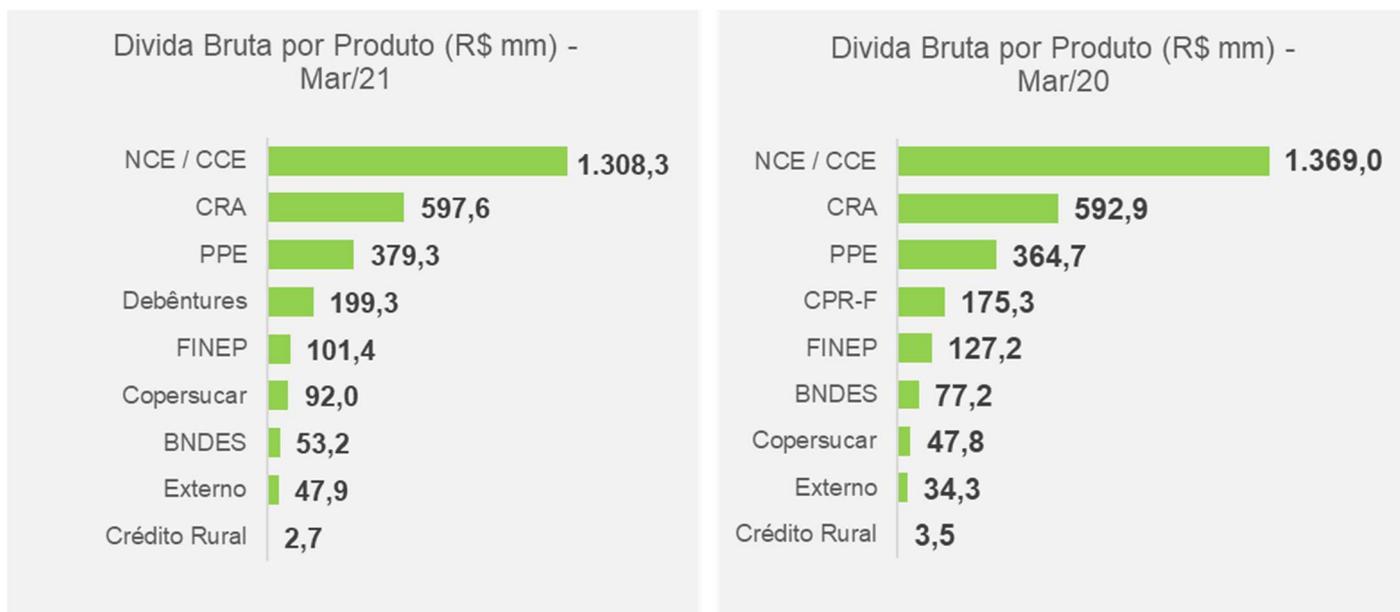


Perfil da Dívida Bruta

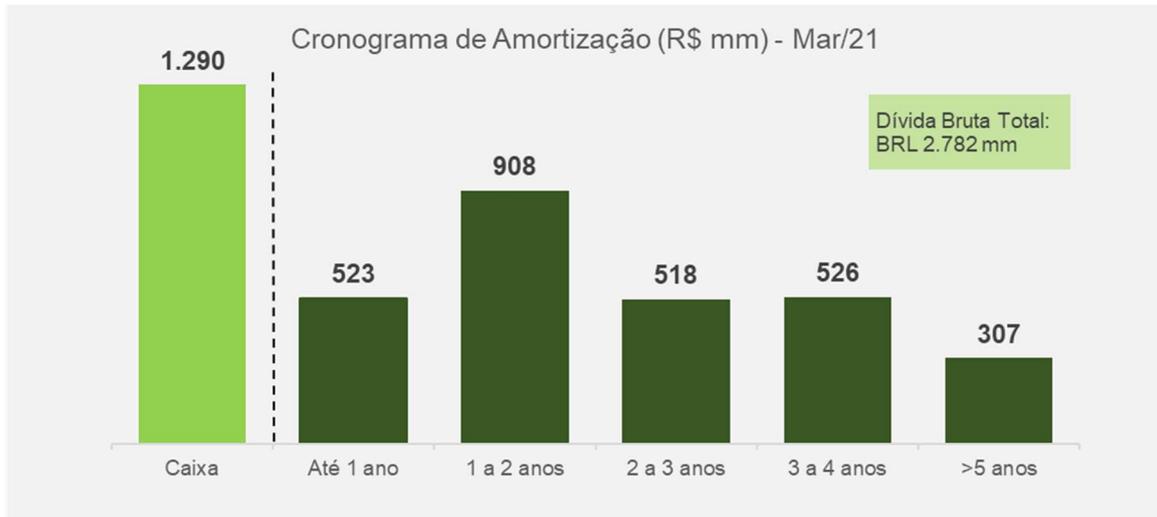


A dívida em moeda estrangeira da Companhia possui hedge natural em razão das exportações da Biorigin.

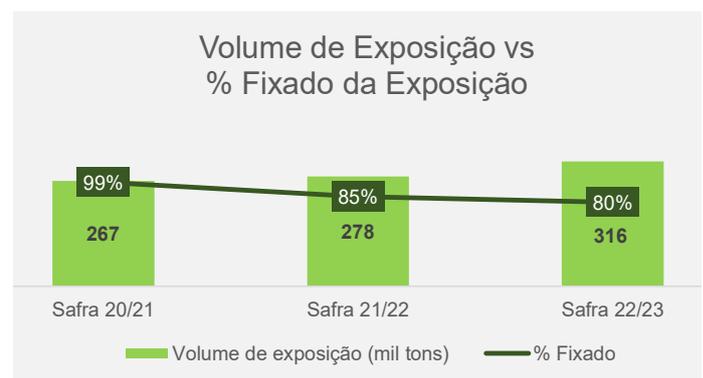
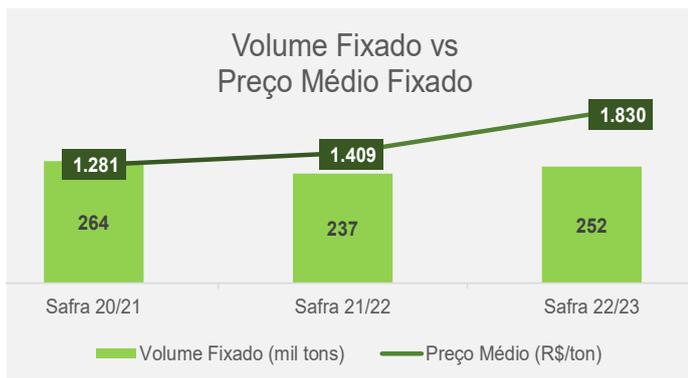
Dívida Bruta por Produto



Cronograma de Amortização



4. Hedge Açúcar



Nossas fixações de preços de Açúcar para a Safra 20/21 totalizaram 264,1 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.281/ton, representando 99% do volume em exposição para o período, próximo a totalidade, fixados a preços remunerados. Para Safra 21/22, as fixações de preços de Açúcar somaram 237,4 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.409/ton, representando 85% da exposição para o período.

Já para Safra 22/23, foram fixadas 252,0 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.830/ton, representando 80% da exposição para o período.



5. CAPEX

R\$ milhões	4T21	4T20	Variação	20/21	19/20	Variação
Capex (Manutenção)	128,7	181,5	-29,1%	350,6	349,1	0,4%
Plantio de Cana	39,4	78,9	-50,0%	124,4	155,5	-20,0%
Tratos Culturais	12,0	10,3	16,5%	78,4	54,5	43,9%
Manutenção de Entressafra	71,1	77,7	-8,6%	118,5	102,2	16,0%
Industriais / Agrícolas	6,3	14,6	-57,1%	29,3	37,0	-20,9%
Modernização / Mecanização / Expansão	30,4	21,8	39,6%	67,7	69,6	-2,7%
Industriais / Agrícolas / Intangível	30,4	21,8	39,6%	67,7	69,6	-2,7%
Total	159,2	203,3	-21,7%	418,3	418,7	-0,1%

O Capex total no quarto trimestre da Safra 20/21 foi de R\$ 159,2 milhões, redução de 21,7% comparado com o mesmo período da Safra passada. Como evento não recorrente, no 4T20 a Companhia adquiriu lavoura de terceiros, aumentando os investimentos em plantio naquela Safra e registrando redução quando comparado com a Safra atual, que manteve o curso normal de investimentos.

No acumulado da Safra 20/21 os investimentos foram de R\$ 418,3 milhões, praticamente alinhado com os investimentos realizados na Safra anterior, com variações em manutenção pelas mesmas razões discorridas no 4T20.

6. Evento Subsequente

Programa de Financiamento de Parceiros Agrícolas

Em junho de 2021 a Zilor lançou o **Programa de Financiamento de Parceiros Agrícolas**, programa pioneiro de fomento e financiamento direcionado aos Parceiros da companhia. O programa, viabilizado por meio de Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), contou com a captação de R\$ 120 milhões que serão direcionados ao financiamento das atividades de produtores rurais parceiros e visa facilitar o acesso ao crédito para financiamento das atividades dos Parceiros, incentivando o aumento da produtividade, com taxas de financiamento balizadas pela produtividade e qualidade da cana-de-açúcar. O lançamento do Programa contou com a adesão de 65% dos Parceiros que, além de facilitar o acesso ao crédito ao produtor parceiro, contribui para melhorar a gestão de riscos e garantias da Companhia.

7. Compromisso com o Desempenho Socioambiental (ESG)

Comprometida com o desenvolvimento sustentável em toda a sua cadeia produtiva, nos âmbitos econômico, social e ambiental, a Zilor faz investimentos contínuos para aumentar a eficiência dos seus processos, em conjunto com a preservação dos recursos naturais e o respeito a toda a sociedade. Todas as suas ações são pautadas em valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, relação de trabalho e meio ambiente, contribuindo para a geração de valor a todos os seus públicos de relacionamento e acionistas.

Alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) incorporados na estratégia de desenvolvimento sustentável da Companhia, apresentamos no relatório de encerramento da Safra 20/21 alguns indicadores da *Global Reporting Initiative* (GRI) para acompanhamento de sua evolução e destaques do período.

Gestão de Pessoas

A Companhia encerrou a Safra 20/21 com 3.714 colaboradores, 8,3% superior ao número no mesmo período de 2019/20. Vale destacar que, além de ter mantido os empregos diante do cenário da pandemia, a Zilor aumentou 286 novos colaboradores nas operações da Zilor e Biorigin no mesmo período.



	Indicador GRI	ODS	20/21	19/20	Varição
Gestão de Pessoas	102-8	5, 8 e 10			
Número total de colaboradores			3.714	3.428	8,3%
<i>Mulheres</i>			451	414	8,9%
<i>Homens</i>			3.263	3.014	8,3%
Rotatividade	401-1	5, 8 e 10			
Taxa de Rotatividade			17,5	19,0	-7,9%

Taxa de Frequência de Acidentes

A Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFAA), que é a frequência de lesões em relação ao tempo total trabalhado pelos colaboradores, apresentou redução de 29,3% nos índices de acidentes, registrando TFAA de 0,58 nos 12 meses da Safra 20/21 ante 0,82 no mesmo período da Safra anterior. Da mesma forma houve redução significativa na taxa de gravidade (tempo computado em dias perdidos em relação ao tempo total de exposição ao risco), com redução de 65,7% passando de uma taxa 35 na Safra 19/20 para 12 na Safra 20/21.

Essa evolução é consequência de uma série de ações e ferramentas de gestão implementadas na Companhia, com destaque para o programa Vida em Foco, criado em 2017, que possui uma estrutura de governança própria, com modelo de gestão que padroniza as atividades preventivas e estabelece controles e procedimentos para a melhoria contínua.

Índices de Segurança

	Indicador GRI	ODS	20/21	19/20	Varição
Índices de Segurança	403-2	3 e 8			
<i>Nº de acidentes fatais</i>			0	0	n.a.
<i>Taxa de gravidade</i>			12	35	-65,7%
<i>Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento</i>			0,58	0,82	-29,3%

Responsabilidade Social

A Zilor promove ações, por meio de projetos autorais, ações filantrópicas e iniciativas incentivadas por leis estaduais e federais, nas comunidades entorno, que abrange os municípios de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá, localizados no estado de São Paulo.

Na Safra 20/21 foram beneficiadas 25 entidades, entre ONGs e entidades filantrópicas, 3 Projetos Próprios mantidos pela Zilor: Aprender Sempre, Coral Zillo Lorenzetti e Banda Musical Zillo Lorenzetti, além de 11 projetos via incentivos fiscais (IR e ICMS); impactando positivamente mais de 1 mil pessoas nas comunidades onde a empresa possui unidades produtivas. O valor total de investimentos sociais foi de R\$ 2,2 milhões, com redução de 47,6% em relação a Safra anterior devido a disponibilidade no direcionamento de recursos via Leis de Incentivo – IR e ICMS.

Investimento Social

(R\$ milhões)	Indicador GRI	ODS	20/21	19/20	Varição
Investimento Social	201-1; 413-1	8, 9 e 17			
<i>Investimento Social Total - Projetos Próprios, Incentivados e Patrocínios e Doações</i>			2,2	4,2	-47,6%



Certificação Bonsucro – Sustentabilidade na Cadeia de Valor

A Companhia ocupa posição de destaque na certificação Bonsucro, que atesta a procedência e rastreabilidade da cadeia produtiva dos produtos fabricados a partir da cana-de-açúcar. A unidade São José, em Macatuba/SP, **possui a maior área cultivada certificada Bonsucro do mundo e a unidade de Quatá/SP a terceira maior área do mundo com a certificação Bonsucro**, de acordo com a entidade internacional. Somando as três unidades da Zilor, a área total de cana-de-açúcar no escopo de certificação Bonsucro da Zilor é de 135,8 mil hectares, totalizando 12,3% de todas as áreas certificadas Bonsucro no mundo.

O aumento do volume de cana certificada se deve a uma decisão estratégica que consiste em aumentar o número de Parceiros Agrícolas dentro do programa de sustentabilidade Bonsucro.

Na tabela abaixo segue evolução na certificação Bonsucro e sua representatividade no mundo:

	Indicador GRI	ODS	20/21	19/20	Variação
Certificação Bonsucro	102-9; 102-12; 308-2; 414-2	2, 5, 8 e 16			
Sustentabilidade na Cadeia de Valor					
Volume de cana processada certificada (mil toneladas)					
<i>Volume de cana-de-açúcar processada e certificadas por uma terceira parte com padrão de sustentabilidade internacional - BONSUCRO</i>			6.482	4.483	44,6%
<i>Volume de cana-de-açúcar certificada no mundo</i>			72.000	72.000	-
Em %					
<i>% do volume de cana-de-açúcar certificada em relação ao volume total certificado no mundo</i>			9,0%	6,2%	2,8%
<i>% de cana-de-açúcar certificado com um padrão de sustentabilidade internacional - BONSUCRO em relação ao total processado</i>			64,7%	41,4%	23,3%

Desempenho Socioambiental dos Parceiros Agrícolas

Para fazer parte do programa de Parceiros Agrícolas, modelo instituído há mais de 20 anos pela Zilor, é necessário aderir ao Compromisso de Conduta Socioambiental, subscrito por 100% dos Parceiros Agrícolas. O documento estabelece parâmetros para que a atividade seja conduzida de acordo com as exigências legais e critérios adicionais de sustentabilidade definidos por clientes e certificadoras. O cumprimento desse compromisso é verificado regularmente pela Zilor, por meio de visitas periódicas às fazendas e auditorias internas e externas. No fechamento da Safra 20/21 o resultado foi de 98,80% de conformidade socioambiental ante 97,90% no mesmo período da Safra anterior, com melhoria socioambiental de 0,9%. A exigência de conformidade é um percentual mínimo de 85% de conformidade para que os Parceiros possam fazer parte do programa.

	Indicador GRI	ODS	20/21	19/20	Variação
Desempenho Socioambiental Parceiros Agrícolas	102-9; 102-12; 308-2; 414-2	2, 5, 8 e 16			
<i>Desempenho Socioambiental Parceiros Agrícolas</i>			98,80%	97,90%	0,9%



RenovaBio (CBios) – Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa

A Zilor foi uma das primeiras empresas do Brasil a obter a certificação do RenovaBio para emissão de CBIOs, durante o calendário de 2019, Política Nacional de Biocombustíveis, instituída pela lei nº 13.576/2017. No fechamento da Safra 20/21 a Companhia emitiu 506 mil CBIOs e comercializou, através da Cooperativa na qual a Zilor é membro, 371 mil títulos de CBIO, que resultaram em uma receita líquida de R\$ 12,0 milhões.

Cada crédito (ou CBIO) equivale a 1 tonelada de gás carbônico cuja emissão no meio ambiente foi evitada pelo uso de biocombustível. A comercialização destes títulos, após sua escrituração, ocorre principalmente com as distribuidoras de combustíveis, que possuem metas de aquisição estabelecidas pelo RenovaBio.

Os CBIOs comercializados representam 371 mil toneladas de poluentes a menos lançadas na atmosfera. Esse número é equivalente a 208 mil carros movidos à gasolina durante um ano (considerando uma distância por dia de 30 km e taxa de consumo de 14 km por litro).

Geração de resíduos/efluentes

A reutilização dos resíduos gerados nas operações contribui para a sustentabilidade do negócio. No fechamento da Safra 20/21 foram reutilizados 99,97% dos resíduos no processo agrícola/ industrial em relação ao total descartado ante 99,95% no mesmo período da Safra anterior.

	Indicador GRI	ODS	20/21	19/20	Varição
Geração de resíduos/ Efluentes (mil toneladas)	306-1	3, 6, 7, 12, 14 e 15			
<i>Total de resíduos descartados</i>			9.022	10.057	-10,3%
<i>Total de resíduos reutilizados no processo agrícola/industrial</i>			9.019	10.051	-10,3%
<i>% de reutilização de resíduos no processo agrícola/industrial em relação ao total descartado</i>			99,97%	99,95%	0,02%

Como processo de melhoria para o tratamento de resíduos, a Companhia está implantando, na Unidade Quatá, sistema para o tratamento das águas residuárias dos processos de produção de açúcar, etanol, energia e derivados de levedura – Biorigin, que permitirá o reaproveitamento de 100% desse efluente diretamente na indústria, atualmente destinados à fertirrigação. A expectativa é alcançar uma redução de 50% no volume de captação nessa unidade industrial, quando iniciar a operação, prevista para a Safra 2021/2022.

Energia Elétrica Renovável

As unidades industriais da Companhia produzem energia elétrica a partir de biomassa, uma fonte renovável obtida após a moagem para a produção de açúcar e de etanol. Com essa configuração, a Zilor assegura 100% da necessidade energética para das suas usinas e exporta o excedente para o Sistema Interligado Nacional (SIN), ampliando a presença de fontes renováveis na matriz energética nacional.



	Indicador GRI	ODS	20/21	19/20	Varição
Energia Elétrica Renovável (Em GWh)	302-1; 302-2; 302-3; 302-4	7, 12 e 13			
<i>Energia gerada limpa e renovável</i>			846,3	894,5	-5,4%
<i>Energia adquirida do SIN - Sistema Interligado Nacional</i>			38,1	32,6	17,1%
<i>Energia exportada limpa e renovável</i>			490,9	510,6	-3,9%
<i>Geração de energia proveniente de fontes renováveis em relação à energia total gerada e adquirida</i>			95,69%	96,49%	-0,83%

Em março de 2021 as três unidades industriais da Zilor obtiveram a certificação do Selo Energia Verde, dentro do Programa de Certificação da Bioeletricidade, certificado que valida a comercialização de energia elétrica limpa e renovável, produzida a partir da cana-de-açúcar, para o consumo próprio e para o Sistema Interligado Nacional (SIN).

Consumo de Água

A Companhia busca reduzir a necessidade de captação de água de suas operações industriais, através de projetos de melhoria nos processos e investimentos direcionados para aumentar a eficiência na utilização da água na indústria. Durante o período de processamento da cana-de-açúcar, a intensidade de consumo de água para o processo de açúcar, etanol e energia foi no acumulado da Safra 20/21 de 1,57 m³/tonelada de cana e 1,70 m³/tonelada de cana da Safra 19/20, representando uma redução de 7,5%. O negócio Biorigin registrou aumento de 7,2% na intensidade de consumo de água no mesmo período.

O volume total captado nas operações foi de 21,55 milhões de m³ na Safra 20/21 e de 23,74 milhões de m³ na Safra 19/20, uma redução de 9,2%. Segundo a avaliação de áreas de stress hídrico da ferramenta Aqueduct (Water Risk Atlas of the World Resources Institute – WRI), a Companhia não possui captação de água para as operações em áreas de alto ou extremamente alto de stress hídrico.

	Indicador GRI	ODS	20/21	19/20	Varição
Consumo de Água	303-3;303-5	6, 14 e 15			
<i>Captação total de água - m³</i>			21.557.231	23.745.032	-9,2%
<i>% de captação de água em regiões de stress hídrico alto ou extremamente alto</i>			0,0	0,0	-
<i>Intensidade de consumo de água - Açúcar, Etanol e Energia - período de processamento de cana-de-açúcar (m³/tonelada cana)</i>			1,57	1,70	-7,5%
<i>Intensidade de consumo de água - Biorigin (m³/tonelada produto seco)</i>			125,2	116,7	7,2%

Sistema de Gestão Ambiental – ISO 14.001

Em outubro de 2020 a unidade de negócios Biorigin obteve a manutenção da certificação ISO 14.001, norma internacional que chancela a implantação e manutenção de sistemas de gestão ambiental. Em acordo com os requisitos da norma a Companhia avalia sistematicamente as principais relações ambientais, mantendo controles operacionais adequados. Os fornecedores são avaliados periodicamente e auditorias internas e externas complementam o processo de avaliação.

EcoVadis

Em fevereiro de 2021 a unidade de negócios Biorigin obteve a certificação EcoVadis – classificação Ouro e integra os melhores resultados dos Fornecedores com Responsabilidade Social Corporativa. A EcoVadis é uma plataforma colaborativa que fornece classificações de sustentabilidade envolvendo fornecedores de cadeia de suprimentos globais que avalia o desempenho de sustentabilidade com 21 critérios e quatro categorias, que



abrangem meio ambiente, direitos trabalhistas e humanos, ética e práticas de compras sustentáveis. As políticas, iniciativas e os resultados de sustentabilidade foram revisados em relação aos padrões internacionais, incluindo a Global Reporting Initiative e Pacto Global das Nações Unidas.

Disclaimer

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento do Grupo Zilor são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



8. Anexos

8.1. Demonstração do Resultado

Demonstrações do Resultado Consolidado	4T21	4T20	Var %	SF 21/20	SF 19/20	Var %
(Em milhões de Reais, exceto porcentagens)						
Receita operacional líquida	615,8	638,9	-3,6%	2.496,3	2.178,4	14,6%
Varição no valor justo do ativo biológico	20,3	44,6	-54,5%	74,6	104,5	-28,5%
Custos dos produtos vendidos	-456,5	-546,5	-16,5%	-1.760,0	-1.613,6	9,1%
Lucro bruto	179,5	137,0	31,1%	810,9	669,3	21,2%
Despesas de vendas	-35,2	-35,3	-0,1%	-151,1	-132,7	13,8%
Despesas administrativas e gerais	-34,4	-29,9	15,0%	-121,8	-126,9	-4,0%
Outras receitas operacionais líquidas	16,4	15,5	5,8%	342,0	227,6	50,3%
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	126,3	87,3	44,7%	880,0	637,2	38,1%
Receitas financeiras	48,8	62,2	-21,6%	158,2	164,3	-3,7%
Despesas financeiras	-126,5	-180,6	-30,0%	-403,2	-474,7	-15,1%
Variações cambiais líquidas	-15,5	-69,3	-77,6%	-31,2	-79,9	-60,9%
Resultado Financeiro Líquido	-93,3	-187,7	-50,3%	-276,2	-390,3	-29,2%
Equivalência Patrimonial	13,1	8,0	63,3%	27,6	13,3	106,8%
Resultado antes dos impostos	46,2	-92,4	-150,0%	631,4	260,2	142,6%
Imposto de renda e contribuição social	-15,2	11,7	-229,9%	-184,0	-111,9	64,4%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	31,0	-80,7	-138,4%	447,3	148,3	201,7%



Balanço Patrimonial

8.2.1 Ativo

	31/03/2021	AV%	31/03/2020	AV%	Var%
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	1.290,3	20,4%	1.000,6	17,8%	28,9%
Instrumentos financeiros derivativos	15,3	0,2%	1,7	0,0%	784,7%
Clientes e outras contas a receber	121,9	1,9%	104,2	1,9%	16,9%
Contas a receber - Cooperativa	161,7	2,6%	150,2	2,7%	7,7%
Estoques	217,8	3,4%	232,4	4,1%	-6,3%
Ativos biológicos	294,3	4,7%	196,3	3,5%	49,9%
Impostos a recuperar	24,3	0,4%	29,0	0,5%	-16,3%
Impostos de renda e contribuição social	5,7	0,1%	10,2	0,2%	-43,4%
Despesas antecipadas	32,6	0,5%	21,7	0,4%	50,2%
Total do ativo circulante	2.163,8	34,2%	1.746,4	31,1%	23,9%
Realizável a longo prazo					
Aplicação Financeira	26,1	0,4%	0,0	0,0%	n.a.
Clientes e outras contas a receber	25,8	0,4%	22,1	0,4%	16,6%
Despesas antecipadas	1,5	0,0%	1,2	0,0%	27,5%
Mútuo financeiro	9,9	0,2%	9,9	0,2%	0,0%
Adiantamentos a fornecedores	26,5	0,4%	14,6	0,3%	82,0%
Depósitos Judiciais	187,6	3,0%	96,4	1,7%	94,6%
Impostos a recuperar	32,5	0,5%	30,1	0,5%	8,0%
Ativo fiscal diferido	66,4	1,1%	148,0	2,6%	-55,1%
Total do realizável a longo prazo	376,3	6,0%	322,2	6%	16,8%
Investimentos	144,3	2,3%	125,2	2,2%	15,3%
Outros Investimentos	21,1	0,3%	21,1	0,4%	-0,1%
Direito de uso	1.307,5	20,7%	1.112,4	19,8%	17,5%
Imobilizado	2.296,0	36,3%	2.264,1	40,4%	1,4%
Intangível	14,0	0,2%	15,7	0,3%	-10,9%
Total do ativo não circulante	4.159,2	65,8%	3.860,7	68,9%	7,7%
Total do ativo	6.322,9	100,0%	5.607,1	100,0%	12,8%



8.2.2 Passivo

	31/03/2021	AV%	31/03/2020	AV%	Var%
Passivo e Patrimônio Líquido					
Circulante					
Fornecedores	279,4	4,4%	217,7	3,9%	28,4%
Empréstimos e financiamentos	588,6	9,3%	652,3	11,6%	-9,8%
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	39,9	0,7%	n.a.
Passivo de arrendamento	254,2	4,0%	187,4	3,3%	35,6%
Imposto de renda e contribuições a recolher	13,7	0,2%	12,8	0,2%	7,5%
Tributos parcelados	17,1	0,3%	16,9	0,3%	0,7%
Obrigações com a Cooperativa	8,8	0,1%	10,6	0,2%	-17,5%
Salários e contribuições sociais	61,2	1,0%	62,1	1,1%	-1,5%
Dividendos a pagar	89,0	1,4%	34,2	0,6%	160,1%
Outras contas a pagar	5,9	0,1%	4,8	0,1%	24,9%
Total do passivo circulante	1.318,0	20,8%	1.238,7	22,1%	6,4%
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	2.193,1	34,7%	2.139,8	38,2%	2,5%
Passivo de arrendamento	959,3	15,2%	845,1	15,1%	13,5%
Tributos parcelados	47,4	0,7%	64,0	1,1%	-26,0%
Obrigações com a Cooperativa	149,5	2,4%	157,6	2,8%	-5,1%
Dividendos a pagar	19,2	0,3%	19,2	0,3%	0,0%
Outras contas a pagar	40,9	0,6%	-	0,0%	n.a.
Contingências	245,6	3,9%	175,0	3,1%	40,4%
Passivo fiscal diferido	195,8	3,1%	180,6	3,2%	8,4%
Total do passivo não circulante	3.850,9	60,9%	3.581,3	63,9%	7,5%
Total do passivo	5.168,9	81,7%	4.820,0	86,0%	7,2%
Patrimônio líquido					
Capital social	420,7	6,7%	420,7	7,5%	0,0%
Reservas de lucros	264,6	4,2%	-	0,0%	n.a.
Ajustes de avaliação patrimonial	577,7	9,1%	583,9	10,4%	-1,1%
Prejuízos acumulados	-156,8	-2,5%	-248,7	-4,4%	-37,0%
Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	1.106,2	17,5%	756,0	13,5%	46,3%
Participação de não controladores	47,9	0,8%	31,1	0,6%	53,9%
Total do patrimônio líquido	1.154,1	18,3%	787,1	14,0%	46,6%
Total do passivo e do patrimônio líquido	6.322,9	100,0%	5.607,1	100,0%	12,8%

